

Título?

# Mostra surrealista é tema: Darcílio Lima



O autor e seu realismo fantástico.

Há sem dúvida algo de romanesco na figura e na arte de Darcílio Lima, cuja mostra na Galeria L'Atelier, com uma apresentação de Mário Pedrosa, é digna realmente da atenção da crítica assim como do interesse do público.

Em face da censura artística e policial, e ainda em decorrência dos preconceitos existentes no Brasil, os nossos surrealistas (aliás, pouco numerosos) sempre evitaram as incursões no domínio do erótico. Isso aconteceu desde Ismael Nery, o pioneiro do movimento no país e cuja intensa religiosidade também concorreu para frear o fluxo de uma arte vinda do automatismo psíquico puro. Ainda há poucos anos, a Comissão Organizadora do Salão Nacional de Arte Moderna decidiu retirar da mostra uma gravura erótica de Iberê Camargo, de certo por considerá-la atentatória ao pudor. Já agora, no cenário internacional, existe uma tendência erótica generalizada, sobretudo na arte jovem. E a verdade é que os hippies dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha assim como os *clochards* da França e outros cabeludos, espalhados por numerosos países, são partidários do erótico, tanto na arte como na própria vida. Já não querem esses moços submeter-se a nenhuma espécie de contenção e censura, dando plena satisfação aos seus impulsos sexuais. Isso acontece até na própria URSS, onde se observam, em relação à juventude, normas éticas diversas das que prevalecem nos países capitalistas.

Estou fazendo estes comentários para concluir que os desenhos de Darcílio Lima podem agora ser vistos e estudados no Brasil, sem as prevenções de outrora.

Falei de início no romanesco do artista. De fato, o próprio tipo mongol dêsse moço cearense do município de Cascavel é susceptível de despertar interesse crítico, pois não provém da consaguinidade silvícola. O seu pai era artista de circo. Mas, casou-se com uma moça rica, que por êle se apaixonou perdidamente, enfrentando as iras da família burguesa.

Seria o pai de Darcílio descendente de uma velha tribo de ciganos? Deixo de lado qualquer inda-

gação dessa ordem, para constatar que a vocação artística do expositor manifestou-se muito cedo, pois êle já passou a expor em sua terra, a partir dos dez anos de idade.

Vindo para o Rio, desenhava cenas regionais, principalmente as jangadas e as praias nordestinas. Depois seria a sua fase de nus femininos, que foi talvez o ponto de partida para a sua arte atual.

Passando a estudar com Ivã Serpa, desabrochou o mecanismo surrealista de seu desenho atual, que lhe assegura uma posição de realce no seio da jovem arte brasileira. Até mesmo porque Darcílio não segue as modas de vanguarda nem faz objetos complicados, como é uso atualmente, preferindo voltar à figuração realista ou supra-realista. Alás, nesse domínio, a sua posição parece-me perfeitamente válida, pois a própria corrente da *pop* voltou ao realismo.

A arte de Darcílio Lima mistura o fantástico com o real, o que tem sido perfeitamente lícito, desde a pintura de Bosch, um dos precursores históricos do surrealismo. Só que o expositor atribui, conforme confessa, ao impulso erótico a origem de toda força, na vida como na arte. Isso explica a motivação de seu desenho, que gira em torno de uma temática profundamente sexual. Dos ventres e das aberturas de suas mulheres saem estranhos partos. O instinto profundo da vida animal fecunda a sua arte. O homem, representado geralmente pelo lagarto, povoa os seus desenhos, tornando-se às vezes um animal medonho ou terrífico, como o que aparecia nos mitos antigos. Sobretudo nas histórias das donzelas ou das princesas, arrancadas ou salvas das garras e dos dentes dos dragões, abatidos pelos heróis ou pelos santos.

É claro que com êsses desenhos o artista procura também exorcisar-se, libertando-se de sonhos, de impulsos e obsessões inquietantes. Assim, do ponto de vista da pura doutrina surrealista, Darcílio Lima surge como o mais legítimo representante dessa tendência na arte brasileira.

Buscando no irracional e contra todos os sentimentos do mundo em que vivemos é que Darcílio, jovem artista nascido em Cascavel, Ceará, ainda desconhecido do público carioca, está preparando uma série de trabalhos que serão mostrados em janeiro próximo na Galeria L'Atelier.

Autodidata, 24 anos, começou em 1954 pintando mares e plantas, em Fortaleza, o que fez até 58, quando incluiu as jangadas, passando em seguida a realizar composições aproveitando o que lhe sugeriam as pedras encontradas pelo interior cearense. Chegando ao Rio nessa época levou muito tempo lendo obras de ficção científica. Estava começando uma nova fase em sua carreira artística, a dos nus, que eram mostrados num ângulo audacioso. Também flôres estiveram enfeitando suas telas durante três anos. Fazia, enfim, pintura para consumo.

Vivendo sempre de sua pintura, Darcílio aos poucos foi entrando nos problemas surrealistas, passando a explorar o lado erótico. Fazia psicanálise e observou no erotismo um centro de onde se regiam as atividades do homem.

Primeiro veio o erótico anticlerical, apesar de sua formação religiosa, como todo nordestino, às vezes a um passo do fanatismo.

Darcílio acredita que mesmo havendo mudanças no sistema de vida do homem, jamais a religião será abandonada pela humanidade. Sendo um estudioso dos problemas religiosos, já participou de debates em seminários, chegando à conclusão de que a maneira de se apresentar o Cristo foi sempre explorada pelo lado do sofrimento. Masoquismo? — indaga o artista.

## EROTISMO FANTÁSTICO PARA COMEÇAR 1968

Foi daí que Darcílio passou a pintar o Cristo, não como um ser humano que sofreu, mas visto por outro lado, como todos nós, com os problemas do homem de hoje. Em sua composição surrealista passou a pintá-lo como Homem-Cristo, uma unidade-matéria.

Até hoje, Darcílio sente a necessidade de pintar uma igreja, dizendo que abandonaria todos os seus compromissos para dedicar-se a pintar todo o seu interior, utilizando uma linha funcional, isto é, no lugar de se voltar para soluções exploradas por todos os artistas que se dedicaram a este assunto, sairia para uma criação plástica dentro da realidade atual. Minha intenção não é pintar uma igreja, simplesmente, explica êle. É fazer algo funcional, numa nova comunicação.



Darcílio

Deixando o lápis-cera, técnica usada por muito tempo, o pintor partiu para o uso do guache, que lhe dá maiores detalhes, já agora voltado para uma nova visão com maior liberdade, considerando-a contemporânea, dentro do seu surrealismo fantástico.

### ENCONTRO COM SERPA

Sua pesquisa e sua observação fogem do comum. Conhecendo o pintor Ivã Serpa, mostrou seus trabalhos nunca apresentados publicamente, no que foi aconselhado a continuar a trabalhar, pois não tinha nada a aprender. De fato. O público terá oportunidade de conhecer seus trabalhos e verá que o traço firme e espontâneo, a composição equilibrada e o automatismo

visionário é de um artista consciente e maduro.

### BICHO-REI

No momento, Darcílio está voltado para um novo assunto: o bicho-rei. É uma espécie de lagarto enorme, saído de sua imaginação e que é explorado numa sequência de atitudes eróticas no mundo atual. Além desta série, o artista vai apresentar outras, mas sempre na sua atmosfera erótico-fantástica.

No último salão de arte contemporânea de Campinas, São Paulo, obteve a Grande Medalha de Ouro, considerada como um dos maiores incentivos que já recebeu.

Antonio Maia

## PRÊMIO DO MIS E SEMANA SEM INAUGURAÇÃO

Um assunto que merece destaque foi tratado na última quinta-feira no Museu da Imagem e do Som, que instituiu prêmios para distinguir as personalidades do ano que mais se destacaram nos setores de artes plásticas, música popular, literatura e esportes. São dois prêmios para cada especialidade, um destinado ao trabalho de criação, chamado Prêmio Golfinho, com a dotação de NCr\$ 4 mil, e outro intitulado Prêmio Estácio de Sá, honorífico, destinado à personalidade que mais atuou no sentido de divulgar ou promover a respectiva especialidade.

Já foram iniciadas as reuniões dos diversos Conselhos para a escolha e votação das personalidades do ano, enquanto o escultor Maurício Salgueiro projeta os troféus. Lembramos que este escultor foi o vencedor do concurso de troféus para o III Resumo de Arte do JORNAL DO BRASIL.

O Museu da Imagem e do Som está interessado em dar a maior importância a essa iniciativa, estando programada a entrega dos prêmios em sessão solene a ser realizada no dia 20 de janeiro próximo, na Sala Cecília Meireles.

Presentes à reunião inicial: Mário Pedrosa, José Paulo Moreira da Fonseca, Fayga Ostrower, Harry Laus, João Salgueiro, Frederico Morais, Augusto Rodrigues e Ricardo Cravo Albim, Diretor do MIS.

\* \* \*

Estamos na última semana do ano e não há nenhum vernissage programado. A preocupação maior é para as festas de Natal e Ano Bom, sendo que todas as galerias de arte estão abertas com exposições, umas boas e outras nem tanto. É a época de mostrar obras do acervo, quase uma prestação de contas, ou melhor, uma espécie de liquidação. Como o nosso público já sabe distinguir o joio do trigo, claro que não cairá no conto pictórico.

A.M.